

INTERVENÇÃO ESCOLAR NO 1.º CICLO CEB. ANIMAR O RECREIO PREVENINDO ATOS AGRESSIVOS E INDISCIPLINARES

Ernesto Candeias Martins¹

RESUMO

O estudo integra-se no 'Projeto de Inteligência Emocional em alunos do 1.º CEB na região de Castelo Branco' da prática de um programa sobre a educação das emoções. Nessa aplicação detetamos casos de indisciplina, agressões (físicas, verbais) e desrespeito pelas normas disciplinares nos alunos nos espaços escolares e quisemos desenvolver numa escola urbana de Castelo Branco (2012-13), um programa de intervenção de animação no recreio (atividades lúdicas organizadas). Fizemos inicialmente registos observacionais que demonstraram, que é no recreio que ocorre maior número de situações de indisciplina entre os alunos.

Numa perspetiva de paradigma interpretativo, utilizamos questionários (alunos, professores, assistentes operacionais), observações (naturais, sistemáticas e participantes), notas de campo e a triangulação de dados e metodologias. A intervenção de um programa de animação no recreio durante o semestre foi muito positiva (avaliação das atividades), na organização em grupos e na diversidade das atividades/jogos realizadas, que implicaram uma melhoria nas relações e convivência escolar, evitando-se situações de indisciplina ou incumprimento de regras.

Os motivos que levaram os alunos a ter alguns comportamentos agressivos foram devidos a conflitos relacionados com a ordem de jogar e o incumprimento das regras. A gestão e conhecimento das emoções e a compreensão dos outros permitiram aos alunos compreenderem as suas reações e a dos outros, quando brincam e jogam na escola-

¹ Instituto Politécnico de Castelo Branco - ernesto@ipcp.pt

Palavras-chave: indisciplina escolar; intervenção escolar; recreio; animação, educação básica

ABSTRACT

The study is part of the 'Emotional Intelligence project in students of 1st CEB in Castelo Branco region' of a program on the education of emotions. In this sense application cases of discipline, abuse (physical, verbal) and disregard for disciplinary standards in students in school spaces and wanted to develop urban school of Castelo Branco (2012-13) an intervention program of animation in the playground (recreational activities organized). We did initially observational records that showed, which is on the playground that occurs as many instances of indiscipline among students.

In a perspective of interpretative paradigm, we used questionnaires (students, teachers, operating assistants), observations (natural, systematic and participants), field notes and the triangulation of data and methodologies. The intervention of an animation program at recess during the semester was very positive (evaluation of the activities), in organizing in groups and in the diversity of the activities/games held, involving an improvement in relations and school coexistence, avoiding situations of indiscipline or breach of rules.

The reasons that led students to have some aggressive behaviour were due to conflicts with the order of play and non-compliance with the rules. The management and knowledge of emotions and the understanding of others allowed students to understand their reactions and others, when they play and play at school-

Keywords: school indiscipline; school intervention; playground; animation, basic education

QUESTÕES PRÉVIAS DE CONTEXTO

As escolas queixam-se do insucesso escolar, do desinteresse, da indisciplina, dos comportamentos desajustados dos alunos, etc. Sabemos que a escola tem um papel muito importante no processo de socialização da criança. Neste sentido, cabe-lhe contribuir para o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo da criança. As experiências vivenciadas pela criança no sistema escolar, as relações diversas que estabelece e as regras que vai conhecendo demonstra que a escola não transmite apenas saberes científicos, esta tem um papel fundamental no desenvolvimento afetivo e social da criança, no desenvolvimento da sua identidade, e na aquisição de normas e princípios morais. O recreio na escola assume uma dimensão importante no processo de socialização, pois é nele que as crianças brincam, jogam e interagem, desenvolvendo as suas habilidades sociais.

Atualmente a criança passa muitas horas na escola. Em casa, cada vez mais os adultos têm menos tempo para elas. Os hábitos de vida sedentários são uma realidade, pois elas passam muitas horas dependentes das novas tecnologias (influências da imagem) e pouco tempo para brincar. São estas razões que tornam o recreio da escola num espaço de ar - livre de que as crianças gostam. Assim as escolas devem contribuir para que os recreios sejam espaços agradáveis e seguros, requalificando e orientando esses espaços na promoção de competências pessoais e sociais e prevenindo situações de violência e indisciplina. Por vezes os recreios são esquecidos ou pouco valorizados no contexto escolar e também não são entendidos como momentos de aprendizagem.

O estudo integra-se no '*Projeto de Inteligência Emocional em alunos do 1.º CEB (turmas 3.º e 4.º ano) na região de Castelo Branco*' do IPCB/ESECB e a Unex -GRESPE/Facultad de Educación (Badajoz), entre 2012-2015, na aplicação de um 'praticum' de educação das emoções. Na aplicação do Projeto observámos que nos espaços informais numa escola urbana do Agrupamento de Escolas de Castelo Branco existiam casos de indisciplina, agressões (físicas, verbais) e desrespeito pelas normas disciplinares e, por isso, quisemos desenvolver nela (1.º semestre de 2012-13), um programa de intervenção de animação no recreio como forma de prevenção. Os registos observacionais demonstraram (fase diagnóstica), que é no

recreio que ocorre maior número de situações de violência e indisciplina entre os alunos. Perante esta análise, formulámos o seguinte problema: Como prevenir situações de indisciplina e/ou agressividade no recreio escolar, entre os alunos do 1.º CEB numa escola urbana do Agrupamento de Escolas em Castelo Branco (designado por XJR), através de um plano de animação (atividades lúdicas organizadas).

Neste estudo, integrado no paradigma interpretativo, usamos questionários (alunos, professores, assistentes operacionais), observações (naturais, sistemáticas e participantes), notas de campo e a triangulação. Perante os problemas identificados delineou-se e implementou-se projeto de intervenção, dirigido aos alunos do 1º CEB dessa escola, cujo objetivo principal foi prevenir comportamentos agressivos (recreio), com base na dinamização de atividades lúdicas e de jogos que aumentasse as competências pessoais e sociais dos alunos, melhorando as suas relações interpessoais e de convivência. Definiram-se estratégias preventivas aos problemas relacionados com a agressividade, indisciplina e incumprimento de regras, nestas idades escolares, orientadas aos alunos mais assertivos, responsáveis, solidários e felizes. Convém referir que estes alunos não tinham qualquer actividade definida para ocupar os seus intervalos, usufruindo de um espaço de recreio pouco favorável à prática de jogos, brincadeiras ou divertimentos lúdicos. Após a intervenção do projeto constatámos a sua eficácia (avaliação), com resultados muito positivos junto dos alunos.

TEORIA DE FUNDAMENTAÇÃO: ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A escola constitui um microcosmo da sociedade envolvente e, por isso, deve refletir os problemas educativos que gera (Pérez & Pozo, 2007). A indisciplina no contexto de sala de aula e nos espaços educativos da escola obriga a escola e os professores a utilizar medidas de prevenção e intervenção, com recursos provenientes da sua experiência docente, crenças, intuições, procedimentos (técnicos) e sentido de comum, perante as características dos conflitos e problemas surgidos. O enfoque preventivo da disciplina escolar deve ser implementado com a aplicação de componentes psicopedagógicos. Iremos sustentar a nossa

fundamentação com enfoques e conceitualizações assentes nos seguintes quatro pontos.

A escola e os seus problemas socioeducativos

A escola é um espaço de socialização para as crianças e jovens, pois ela é um lugar para a aquisição de conhecimentos e um contexto de aprendizagem de competências, de relações interpessoais e de convivência social (Haber & Glatzer, 2009: 11). Neste ambiente, os alunos aprendem a integrar-se em grupos, a aceitar as diferenças, gerir as motivações e comportamentos entre as pessoas e a partilhar com os outros alegrias, preocupações e interesses. Socializando-se os alunos, solidificam-se as suas aprendizagens e relações interpessoais, favorecendo a construção da sua identidade, competências e o desenvolvimento cognitivo e habilidades sociais (emocionais) (Pereira, 2002: 98-102). É sabido que as reformas educativas, ocorridas na segunda metade do século XX, melhoraram o acesso à escola. No entanto formou-se a escola de massas e a conseqüente democratização da educação trouxe para o mesmo espaço alunos com diferentes culturas, valores, vivências, expectativas e diferentes hábitos. Esta diversidade, numa escola inclusiva, contribuiu para o aparecimento de novos fenómenos sociais que outrora não existiam. Apesar, da escola ser inclusiva e para todos (princípio da equidade), as diferenças sociais continuam a influenciar o sucesso das aprendizagens. Neste sentido das diferenças, a escola atua como transmissora de cultura, regras e saberes, criando um “*habitus de classe*” e uma cultura escolar (Sebastião, 2010: 15).

A violência na escola

A violência é um “*problema social de dimensão universal que atravessa fronteiras de ordem cultural, económica, étnica, religiosa ou de género, acabando por se reflectir na qualidade de vida dos indivíduos num determinado contexto*” (Carvalho, 2010: 83). Este conceito resulta de uma construção social e, por isso, há uma diversidade de definições, sabendo-se que se trata de um “*recurso à força*”

(físico, verbal) para atingir o outro na sua integridade física e/ou psicológica. A violência retrata “*un comportamiento de agresividad gratuita y cruel, que denigra y daña tanto el agresor como a la víctima*” (Fernández, 1998: 20). Daí ser um fenómeno que transcende a ação individual, lesando tanto quem a exerce como quem é atingido. Definindo-se pela intensidade e seriedade do dano causado, caracterizado pela sua dimensão descomedida.

Os episódios de agressividade e violência escolar são prejudiciais ao desenvolvimento psicológico e ao bem-estar da criança contribuindo para um clima escolar menos saudável (Pérez & Pozo, 2007: 5-9). Os alunos que narram experiências negativas desses fenómenos “*vivem mais tensões do que prazer no contexto escolar, como relações negativas com os seus colegas, com os docentes, acumuladas com resultados escolares insuficientes apresentam mais riscos de recorrer a comportamentos violentos e negativos que os seus pares*” (Caeiro, 2010: 227). O bullying surge como resposta à necessidade de se caracterizar o tipo de violência que ocorre entre pares. O aluno vítima de bullying fica exposto a ações negativas aumentando a probabilidade de inadaptação social e fracasso escolar (Estrela, 2005). O que distingue o bullying de outros comportamentos agressivos é a intencionalidade marcada de fazer mal ao outro (Pereira, 2002: 16). Podem-se identificar três tipos de principais de bullying, o físico ou direto, o psicológico e o indireto. O primeiro refere-se ao bater, pontapear, empurrar, roubar, ameaçar, brincar de forma rude e usar armas. O segundo ao chamar nomes, arrelhar, ser sarcástico, insultuoso ou injurioso, fazer caretas e ameaçar. O terceiro é o excluir alguém do grupo, embora seja uma situação menos comum. A indisciplina é outro fenómeno no quotidiano da escola muito referido, pois constitui a transgressão das normas disciplinares, prejudicando a aprendizagem, o ambiente de ensino e o relacionamento entre os alunos (Garcia, 2001: 375; Veiga, 2001: 17). Por outro lado, J. Amado (2001: 65) explica que se trata de “*um fenómeno relacional e interativo que se concretiza no incumprimento das regras que presidem, orientam e estabelecem as condições das tarefas na aula e, ainda, no desrespeito de normas e valores que fundamentam o são convívio*”. O incumprimento de regras, os conflitos, a desobediência e o desrespeito de normas e de valores estão relacionados com os conflitos de poder.

Todos estes comportamentos agressivos são explicados por vários modelos teóricos: teorias ativas (causas endógenas de Freud, Lorenz,...); teorias reativas (causas exógenas, especialmente de Dollard, que explica relação ‘agressividade / ansiedade’ como causa de frustrações); da aprendizagem social de Bandura (modificações psicológicas e influência social. Assim, as teorias explicativas da indisciplina escolar e agressividade são fundamentais para compreendermos as situações de adaptação e convivência. Porém, a complexidade da agressividade, faz com que os factores que a envolvem sejam diversos e evidentes no espaço escolar (recreios, corredores, escadas, ‘*hall de entrada*’), razão pela qual é necessária uma intervenção efetiva, de modo a que esses espaços sejam agradáveis e seguros para os alunos e para a sua aprendizagem.

Os recreios como espaços lúdicos de socialização

No recreio perdura a valência do tempo e do espaço, sendo um espaço usado para identificar as atividades livres dos alunos e um tempo ou período de paragem das atividades curriculares. Ou seja espaço de mudança, de estabelecimento de relações, jogos, brincadeiras e convivência. Nele as relações entre pares são mais livres e espontâneas e experimentam aprendizagens lúdicas e jogos: rodas cantadas; jogos tradicionais como a macaca, o peão, do lenço, da corda, o espeta, o esconde, o caça; jogos de corrida e perseguição; jogos de bola e do mata; lengalengas; etc. Historicamente estes jogos eram praticados com frequência, sendo incentivados e/ou sugeridos pelos professores que apoiavam os recreios. Na verdade os espaços físicos do recreio tiveram melhorias, porém continua a não haver apoio à realização dos jogos e/ou á sua dinamização e organização.

É óbvio que é no recreio que surgem as situações de conflito entre os alunos, exigindo uma intervenção preventiva. Consideramos que uma adequada supervisão do recreio é essencial para diminuir o nível de incidentes, agressões, conflitos e indisciplinas. Este espaço destina-se a adquirir competências sociais e satisfazer as necessidades dos alunos, mas alguns deles usam-no indevidamente. Para Marques (2001: 194) “*o recreio com supervisão e materiais é o preferido de*

61,9% de crianças”, pois a “supervisão do recreio é essencial para diminuir a agressividade que acontece na escola visto que a maior parte dos incidentes agressivos acontece no recreio”. Se a agressão entre pares é muito mais frequente nos recreios do que em qualquer outro espaço, então mais importante é a recriação destes espaços na escola. A disponibilidade de materiais no recreio faz com que os alunos se organizem em atividades com objetivos comuns, permitindo a ocupação e a diversão (Calvo, García y Marrero, 2005). A vantagem da supervisão faz com que exista mais organização dos alunos em grupos na realização de jogos e brincadeiras, evitando as situações de conflito.

METODOLOGIA EMPÍRICA

Trata-se de uma investigação qualitativa (investigação orientada à prática), de um estudo de caso (exploratório, descritivo e interpretativo), inserido na modalidade de investigação-ação da prática pedagógica, com o intuito de conhecer os factos e compreender as relações dos alunos no espaço do recreio. A possibilidade desta modalidade de reflexão-ação permitiu-nos: conhecer melhor o recreio no seu contexto; implicar os professores e auxiliares operacionais na construção de saberes; associar a investigação à intervenção; identificar e analisar aspetos relacionados com as relações e convivência entre pares; evidenciar dificuldades; analisar os comportamentos agressivos e indisciplinados. A avaliação desta intervenção efetuou-se, através de instrumentos de pesquisa, fazendo uma análise e triangulação, associado às notas de campo e observações participantes.

O cenário e os alunos envolvidos

A escola urbana XJR de Castelo Branco tem condições que garantem a qualidade da educação básica e a promoção do sucesso educativo de todos os alunos, havendo no Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas um gabinete de apoio (GAAP – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família), que apresenta os seguintes objetivos gerais de intervenção: promover o sucesso educativo dos alunos; mediar os conflitos escolares; melhorar as relações interpessoais entre os

alunos e a comunidade escolar (convivência); promover a participação da família na escola. Assim, sugere-se diferentes intervenções, tendo em conta as problemáticas e necessidades provenientes do contexto escolar. O plano de intervenção proposto pretendeu uma atuação nos recreios para prevenir a agressividade e atos de indisciplina. Diagnosticámos e identificámos os problemas na escola (observação documental aos documentos das turmas do 1.º CEB) para ajudar a elaborar o projecto de intervenção escolar. Estabelecemos como prioridades para o grupo alvo (alunos do 2.º, 3.º e 4.º ano), que frequentam aquele espaço escolar, a operacionalização prática do projeto de intervenção e avaliação. A escola tem 131 alunos, mas o Programa de Intervenção executado no recreio foi aplicado a uma amostra de alunos (n1=62), com 55% - raparigas (fr=34) e 45% - rapazes (fr= 28), com idades entre 8 a 11 anos.

Técnicas de recolha de dados e os procedimentos

Já dissemos que utilizámos questionários e observações ao recreio com grelhas compostas de 8 categorias de registo: espaços lúdicos (baloços escorregas...); espaços de prática desportiva (campo de terra); espaços de descanso; zonas com/sem cobertura; zonas verdes e com sombra (poucas árvores); existência de brinquedos no recreio; existência de diferentes jogos no recreio; prática de diferentes jogos (grupos de alunos a jogar à bola diariamente e grupos isolados brincando sozinhos junto das assistentes). Aplicámos o ‘*Questionário para o Estudo da Violência entre Pares*’ – adaptado (Freire & Veiga Simão, 2006) com 4 blocos de questões (A=1; B=17 itens; C= 4 itens; D=13 itens) e, ainda as técnicas de Avaliação ao Plano de Intervenção (questionário) aos alunos (n1= 62), com 10 itens (escala nominal, ordinal, intervalos) sobre o recreio e as atividades, aos professores (n2=5), com 5 itens (escala nominal, intervalos, razões) e aos assistentes operacionais (n3=4), com 7 itens (escala nominal, intervalos). Os questionários possibilitam a análise de um fenómeno social que se pode compreender através das informações recolhidas junto dos indivíduos envolvidos (ação do GAAF). Aqueles instrumentos de administração direta foram preenchidos pelos próprios inquiridos. Pretendemos conhecer a opinião dos envolvidos

relativamente à intervenção. Os professores (n2=5) e os assistentes operacionais (n3=4) do 1º CEB envolvidos responderam ao questionário. Foi realizado um pré teste do questionário a dois alunos para assim validar e perceber se o mesmo estava acessível em termos de linguagem. Os resultados dos questionários aplicados aos professores, aos assistentes operacionais e aos alunos foram tratados estatisticamente por SPSS versão 17. Cumprimos os procedimentos legais e éticos da investigação (protocolo).

O Plano de Intervenção para o recreio

Na implementação do Plano tivemos o apoio do GAAF, com a presença da técnica de serviço social e da psicóloga. A coordenação do GAAF é feita pelo Professor Coordenador do Projeto TEIP do Agrupamento de Escola. Aquele gabinete tem uma metodologia de abordagem individual, apoiada num clima de confiança e de proximidade entre técnico e aluno (s), articulando o seu trabalho com diferentes serviços de apoio da escola e de parceiros socioeducativos, desenvolvendo diferentes projetos na escola e tendo em conta as problemáticas e necessidades que prevalecem no contexto escolar. Aquele plano de intervenção em animação para o recreio pretendeu realizar ações lúdicas e socioeducativas, em conjunto com o GAAF, de modo a prevenir a agressividade e a indisciplina. O objetivo principal do projeto para animar o recreio escolar foi o de melhorar as relações interpessoais e de convivência dos alunos, prevenindo as práticas agressivas e indisciplinadas no recreio escolar. Teve a circundá-lo os seguintes objetivos operacionais: desenvolver um projeto que promova a dinamização de atividades lúdicas no recreio que previnam práticas agressivas entre os alunos e melhorem as relações interpessoais; aumentar a supervisão do espaço de recreio com o reforço de assistentes ou técnicos; disponibilizar brinquedos/jogos atrativos aos alunos; promover atividades diversificadas durante o intervalo do recreio, que estimulem uma convivência harmoniosa e tolerante; desenvolver competências sociais e pessoais através do jogo e/ou atividades estruturadas; criar um ambiente propício ao desenvolvimento pessoal de cada criança, de forma a ser capaz de se

situar e expressar num clima de compreensão, respeito e aceitação de si mesmo e dos outros, com controlo das suas emoções.

Elaborámos o Plano de Intervenção (objetivos, estratégias, atividades, recursos, calendarização e mecanismos de avaliação), numa dimensão intuitiva e sistémica de investigação-ação, que permitiu uma interação de interpretação entre a teoria e a prática (teoria fundamentada), na base das finalidades e funções. A intervenção de animação nos recreios implementou-se a partir da dinamização de atividades/jogos aos alunos do 1º CEB. Estas atividades/jogos dinamizados tiveram como pretensão estimular a aprendizagem de comportamentos sociais adequados à convivência relacional. A supervisão e a atitude interventiva, por parte dos auxiliares, proporcionaram um ambiente mais seguro e organizado. A diversidade de escolha de atividades permitiu que cada aluno escolhesse a sua brincadeira/atividade ou jogo contribuindo para a sua socialização.

As estratégias selecionadas para a operacionalização do plano foram: programar atividades/jogos a realizar semanalmente (de forma a existir atividades/jogos diferentes ao longo da semana); construção de kits lúdicos (sacos de brinquedos com cordas de saltar (4), elásticos (3), diabólos (4), bilboques de garrafa (3), peões (6) e berlindes (2 caixas com 20 cada) – os Kits podem ser reforçados com novos materiais tendo em conta as necessidades sentidas. Todas estas atividades foram realizadas no tempo de recreio em parceria com outros professores da escola. Promoveu-se: construção de laços e estrelas, arranjo flores, ‘marcadores de livros’; pintura de pinhas e ‘molduras de material reciclado’, fantoches; Conhecer as ‘nervuras’ das folhas, ‘*Medir os arbustos*’ e plantas; jogos (balão, do ‘Stop’ e de ‘pistas’, do ‘Mata’ com bola, jogo do saco, do burro, ‘gato e do rato’, jogo ‘*Dá licença Sr. / Srª*’, jogo da tartaruga – relaxe, torneio de cartas e da petanca), ‘*Caixa de Emoções*’ com estampas – cenas e narrações de vivências; ‘*Dá uma mensagem a um amigo*’; ateliê de cozinha – confeção de bolos e bolachas; laboratório de ‘*Ciência Viva*’, etc.

As competências e as áreas trabalhadas incluíram-se no âmbito da educação das emoções e para a convivência: assertividade em lidar com a injustiça e com a recusa; estimular os pedidos de desculpa; estabelecer estratégias para se resistir à ansiedade e à pressão; formular adequadamente os pedidos; escutar

ativamente; promover a responsabilidade nas tomadas de decisão; desenvolver a autoestima e a confiança; promover o apreço pelos valores em cada aluno; desenvolver a comunicação interpessoal procurando o consenso das decisões e relações interpessoais; resolução de problemas pela capacidade de autocontrolo; promover o trabalho em grupo e cooperação; conhecer as normas e regras de convivência social e de cidadania; promover habilidades sociais. Todas as estratégias utilizadas foram de carácter dinâmico, ativas e lúdicas, de forma a proporcionar aos alunos diferentes atividades e jogos, insistindo-se no desenvolvimento das competências de expressão plástica, expressão corporal e trabalho de grupo (treino de partilha de ideias e saberes). A avaliação baseou-se em registos diários (grelhas e notas de campo) fruto da observação participante e acompanhamento e, ainda de inquéritos por questionário. Os registos avaliaram as atividades/jogos realizados, ou seja, indicam o número de alunos que participaram e, ainda se nesse dia houve utilização de kits. Os questionários foram aplicados na fase Pós-Plano de intervenção aos alunos de 1º CEB envolvidos nas atividades, de modo a avaliar a sua eficácia e aos professores e assistentes operacionais.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO: AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE INTERVENÇÃO

Os dados avaliativos das questões do questionário aplicados aos alunos (n1= 62) foram os seguintes:

- *“Como te sentes no recreio”* - ‘Muito feliz’ (67%), ‘Feliz’ (28%) e ‘Mais ou menos feliz’ (5%). Foi possível inferir o resultado positivo da intervenção, pois mais de metade dos alunos estão “muito felizes” no recreio, mesmo que este espaço seja quase sempre o momento preferido dos alunos. Por vezes o recreio oferece alguns problemas relativos a situações de violência e conflitos entre pares, que possivelmente no caso destes alunos não devem assumir gravidade, pois nenhum dos alunos afirma estar “infeliz” e apenas uma pequena minoria refere “mais ou menos feliz”.

- *“Quantas vezes aconteceu ficares sozinho no recreio, porque ninguém queria brincar contigo”*: ‘Nunca ficou sozinho’ (57%), ‘Às vezes’ (25%), ‘Poucas

vezes' (16%), 'Sempre' (2%). Não é comum observar alunos sozinhos no recreio, no entanto há um ou outro aluno que por diferentes motivos têm mais dificuldade em interagir com os colegas.

- "Costumas participar nas atividades que as professoras fazem no recreio?": 'participa sempre' (27%, que confirma os registos observação com média de 15 a 30 alunos), 'Às vezes' (58%) e 13% 'Poucas vezes' (13%) e 2% 'Nunca participa'.

- "*O que pensas das atividades que se fazem no recreio com as professoras e auxiliares*": 63,4% das crianças respondem "gosto muito", 28,3% dizem "gosto", 3,3% referem "mais ou menos" e apenas 5% dos alunos frisam não gostar das atividades realizadas no recreio. No recreio um pequeno grupo de alunos, a maioria rapazes raramente participa nas atividades, pois assumem uma preferência para jogar à bola. Sendo este o único jogo presente antes e durante a intervenção, jogado quase sempre pelos mesmos alunos. Esta realidade justifica a percentagem dos 5% dos alunos que frisam não gostarem das atividades, bem como a pequena percentagem de 2% que dizem nunca participar nas atividades.

- "*Caraterização do espaço recreio*" – 97% 'Sim' (97%), mas quando chove 82% não tem espaço apropriado. Havendo pouco espaço as atividades ficam condicionadas. Os alunos ficam muito tristes e aborrecidos quando não podem ir brincar, não gostam de estar no bar ou corredores. As condições físicas do recreio têm muita importância para as crianças, e por isso é importante que as escolas tentem de alguma forma adaptar o espaço às necessidades destas. O fato do espaço físico não ter as condições ideais, não é um impedimento para as crianças se sentirem bem e sejam felizes.

- "*No recreio já algum colega te tentou fazer mal?*": 'Sim' (37%), 'Quem te agrediu - colegas da mesma idade (50%) e agressão por alunos mais velhos (5%). É visível que os comportamentos agressivos nos alunos continuam a existir, mas circunscritos ao tipo de intervenção. No entanto, as situações de agressividade são pontuais e tem poucas consequências negativas. Uma das provas desta constatação é o fato de não haver crianças infelizes no recreio.

- "*Quando há algum problema no recreio tens alguém a quem te dirigires?*": 'Têm alguém a quem pedir ajuda' (92%) ou 72% recorrem a auxiliares, depois aos

colegas e professoras. Confirma-se que, as assistentes operacionais assumem um papel importante na escola e recreios. São elas que estão presentes nos recreios e durante o almoço, dando segurança e confiança.

Há 33% de alunos que referem que os colegas lhe tentaram fazer mal, o que demonstra que o recreio é realmente um espaço propício para os comportamentos agressivos entre pares. Quase todos os alunos inquiridos (88,3%), gostam mais do recreio este ano relativamente ao ano passado e apenas (11,7%) considera que preferia o recreio do ano passado. Os motivos preferenciais apontam: “Há mais brinquedos na escola” (52%).

Em relação às respostas dos professores analisaram-se as seguintes questões:

Questão 1: “*A intervenção foi globalmente eficaz*”, 4 professores consideraram “Muito”, e um professor considerou “Razoável”. Convém frisar que são raras as vezes que os professores estão com os alunos durante o tempo de recreio, e portanto estes não são observadores diretos.

Questão 2: “*Consideras o recreio como um espaço importante para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais*”: todos os professores inquiridos respondem que ‘Sim’, justificando-o de formas diferentes (“espaço privilegiado de convivência social” -P2; “de interação” -P4), “agrupam-se e praticam jogos” -P5).

Questão 3: “*A diversidade de atividades organizadas bem como e a existência de materiais lúdicos no recreio são um meio importante na promoção da socialização e bem estar*”: Todos responderam que ‘Sim’, justificando a importância da orientação para evitar situações de conflito no recreio, dando relevância à intervenção.

Questão 4: “*Entre as atividades propostas na escola que visam a prevenção de práticas agressivas, quais as de maior importância?*”: três professores consideram importantes as atividades organizadas e os outros destacam a dinamização de outros espaços (biblioteca, ludoteca).

Questão 5: Todas as professoras consideraram muito importante a continuidade da ação no seguinte ano-letivo, contudo essa continuidade das ações divergem.

Relativamente à análise global dos questionários aplicados às professoras, constatámos que as opiniões foram todas muito positivas, pois assumiram que o projeto foi benéfico, no entanto os critérios apontados para avaliação são diferentes dos critérios apontados pelos alunos. Os aspectos elogiados relacionam-se com a prevenção de comportamentos agressivos, à orientação dos jogos, as regras, a motivação e a convivência entre os alunos.

Em relação às respostas dos questionários às assistentes operacionais concluímos que todas elas consideram a ação “animação de recreios ‘muito importante’” (Questão 1), assim como a importância de brinquedos e atividades no recreio (Questão 2), justificando as suas respostas com as seguintes expressões: “gostam de jogar em grupo” (AO1); “desenvolver comportamentos adequados” (AO2); “evita brigas e agressões” (AO3); “estão mais entretidos” (AO4).

Por outro lado, em relação à utilização de brinquedos no recreio (Questão 3), duas funcionárias afirmam que os brinquedos são utilizados pelas crianças “Sempre” e as outras duas respondeu “Às vezes”. Nas questões que interrogam se os brinquedos e atividades podem ser um meio eficaz na prevenção da agressividade (Questão 4) todas elas responderam que “Sim”.

Há unanimidade nas questões “*O programa tornou o recreio mais interessante e promotor de bem-estar das crianças?*” (Questão nº5) e “*Capacidade de se organizarem nos jogos e nas relações entre pares*” (Questão 6), pois consideram que houve uma evolução e controlo dos comportamentos dos alunos, o que prova que houve efeitos positivos e melhoria do relacionamento interpessoal dos alunos no recreio. Na ‘Questão 7 - “*Considera pertinente a continuidade da ação no próximo ano – lectivo?*” todas elas responderam que “Sim” considerando pertinente a sua continuidade. As assistentes operacionais tiveram uma ação mais participativa e ativa nas atividades.

Quando os alunos só têm brinquedos e não há atividades definidas, espontaneamente criam atividades e solicitam a sua repetição. É também visível uma reorganização gradual da forma de como os alunos se comportam no recreio, organizando-se em grupos, assim como na reorganização e diversidade das atividades. Os jogos/atividades que preferem são: saltar à corda em grupo, jogo do berlinde, jogo do elástico e diabólos; jogo da petanca e o bowling. Os motivos que

levaram os alunos a ter alguns comportamentos agressivos foram devidos a conflitos relacionados com a ordem de jogar e o incumprimento das regras. A reação dos alunos a estas situações foram na maioria das vezes “chamar nomes” e “empurrar”. Posteriormente, começaram a aceitar gradualmente as regras com naturalidade e a ter atitudes mais adequadas com os colegas. Os registos observacionais e do questionário confirmam o número elevado de intervenções de “Muito bom”. Assim, os jogos, as atividades e os materiais são importantes para os alunos desenvolverem habilidades sociais e relacionais. São unânimes em afirmar que são felizes e gostam do recreio.

(IN) CONCLUSÕES

A intervenção realizada com os alunos de 1º CEB teve como principal objetivo a dinamização dos recreios, através de atividades, jogos e disponibilidade de brinquedos para atenuar e prevenir a agressividade escolar. A possibilidade de existir animação com atividades organizadas e supervisionadas, proporcionou a ocupação voluntária do tempo e a diversão, além de impulsionar o trabalho em grupo, o espírito de ajuda, partilha, cooperação e o desenvolvimento da autoestima nos mais tímidos. Assim, a intervenção impulsionou as potencialidades do recreio, enquanto espaço privilegiado de atuação ao nível da prevenção dos comportamentos agressivos e indisciplinados, valorizando-se este espaço, com modificações de conduta e a promoção da ludicidade, de forma a melhorar as relações interpessoais dos alunos. De facto, é nos recreios que os alunos interagem espontaneamente uns com os outros, já que é nele que passam a maioria do seu tempo. Daí que as estratégias de educação não formal, são úteis para fomentar a educação para os valores, educação das emoções e para a cidadania, através do jogo e das brincadeiras.

Por conseguinte os objetivos do estudo foram alcançados, já que o recreio teve num período de tempo atividades e brinquedos, com organização e supervisão do espaço, estimulando-se uma pedagogia da convivência entre os alunos, que possibilitou a aquisição de competências sociais. Um dos aspetos a melhorar é o de realizar um registo de ocorrências no recreio, pois esta técnica através de um painel

permitiria realizar um balanço da intervenção. Este registo avaliaria o comportamento individual dos alunos naquele espaço. Também é pertinente estender este tipo de intervenção em animação na perspetiva da educação social (escolar) a outros níveis de ensino, uma vez que a prevenção dos comportamentos agressivos faz sentido em toda a comunidade educativa. Caberá aos responsáveis das escolas e ao GAAF mobilizarem projetos de intervenção, que fomentem a convivência e a educação para os valores e o desenvolvimento pessoal e social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almazán, L. (2003). *El desafío de la integración escolar en la formación de actitudes y valores*. Jaén: Publ. Universidad de Jaén.
- Amado, J. (2001). 'A prevenção da indisciplina na aula'. In B. Pereira & A. Pinto (Coord.). *A escola e a criança em risco. Intervir para prevenir*. Porto: Asa.
- Amaral, P. (2010). Respostas à violência nas escolas – uma perspetiva sociológica. In J. Sebastião (Coord.). *Violência na escola, tendências, contextos, olhares*. Chamusca: Edições Cosmos.
- Caeiro, T. (2010). A escola face à violência - nos bastiadores da organização escolar. In J. Sebastião (Coord.). *Violência na escola, tendências, contextos, olhares*. Chamusca: Ed. Cosmos.
- Calvo, P.; García, A & Marrero, G. (2005). *La disciplina en el contexto escolar*. Tenerife: Publ. Universidad de las Palmas de Gran Canaria.
- Carvalho, M. (2010). Infância, socialização e território: violência (s) na escola, violência (s) em contexto. In J. Sebastião (Coord.). *Violência na escola, tendências, contextos, olhares*. Chamusca: Ed. Cosmos.
- Estrela, M. T. (2005). *Autoridad y disciplina en la escuela*. Madrid: Trillas.
- Fernández, I. (1998). *Prevención de la violencia y resolución de conflictos. El clima escolar como factor de calidad*. Madrid: Narcea.
- Haber, J. & Glatzer, J. (2009). *Bullying manual de anti - agressão*. Lisboa: Casa das Letras.
- Maluf, A. (2009). *Atividades lúdicas para a educação infantil*. Petrópolis: Editora Vozes.

- Marques, A. (2001). A intervenção no recreio e a prevenção de comportamentos anti-sociais. In B. Pereira & A. Pinto (Coord.). *A escola e a criança em risco. Intervir para prevenir*. Porto: Asa.
- Pereira, B. (2002). *Para uma escola sem violência. Estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças*. Porto: F.C.G.
- Pérez, J. & Pozo, M. (2007). *Educar para a não-violência. Perspectivas e estratégias de intervenção*. Mem-Martins: Keditora.
- Ramirez, F. (2001). *Conduitas agressivas na idade escolar*. Amadora: McGraw-Hill.
- Sebastião, J. (2010). *Violência na Escola, tendências, contextos, olhares*. Chamusca: Ed. Cosmos.
- Veiga, F. (2001). *A Indisciplina e a violência na escola. Práticas comunicacionais para professores e pais*. Coimbra: Almedina.